



SAÚDE

Desafios e legado dos quatro anos da covid

Os impactos da pandemia vão desde o avanço na tecnologia das vacinas ao fortalecimento do SUS, passando pelo combate às fake news e à evasão escolar. Especialistas ouvidos pelo **Correio** comentam avanços e retrocessos desde 2020

» MAYARA SOUTO

O decreto da pandemia por covid-19, feito pela Organização Mundial da Saúde, completou quatro anos. De lá para cá, o Brasil acumula 38.729.836 casos confirmados e 711.249 mortes. Especialistas ouvidos pelo **Correio** refletem sobre os desafios enfrentados, na medicina e na educação, e o combate à desinformação potencializada a partir de março de 2020 ao avaliar os reflexos da maior crise sanitária e hospitalar da história do país.

Laila Salmen Espíndola, professora do departamento de Farmácia da Universidade de Brasília (UnB) e conselheira da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), acredita que a pandemia ainda rende frutos científicos. À época do surgimento do coronavírus, ela coordenava o curso de pós-graduação em Medicina da Universidade de Brasília (UnB).

“Os estudantes de doutorado e mestrado, professores, todo mundo se organizou para trabalhar com isso (contra o vírus). Agora, é a grande leva de quem está terminando o doutorado iniciado naquela época. Foi um período muito produtivo. No Brasil e no mundo, a reação da ciência foi muito rápida. Graças a isso tudo, foram geradas vacinas e podemos estar aqui hoje”, comenta Laila, que acrescenta que todo manejo clínico utilizado atualmente para a doença é fruto de pesquisas realizadas com pacientes infectados.

“Eu acho que a sociedade entendeu que a ciência é necessária, apesar do momento político desastroso, que agravou muito a situação. Sem a ciência, sem a vacina, literalmente, a gente morre”, defende ela.

Na opinião da professora do departamento de Ciência Política e de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP), Rossana Rocha Reis, o Sistema Único de Saúde, em conjunto com a ciência, saiu fortalecido. Ela lembra que, antes da pandemia, havia campanha para privatizar o SUS e, com a doença, a sociedade percebeu os benefícios do serviço público gratuito.

Ed Alves/CB/DA.Press



Onda de fake news na saúde deixou como “herança” politização das vacinas

“Do ponto de vista da informação, aprendemos que tem que regular as redes sociais, não tem como as redes sociais não se responsabilizarem pelo o que é publicado”, acrescenta a especialista, em referência à alta circulação de notícias falsas veiculadas em perfis da internet durante a pandemia. Desde então, as redes sociais começaram a identificar informações inverídicas como fake news e bloquear as contas que compartilham esse tipo de conteúdo.

A responsabilização jurídica do mundo virtual também é defendida pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). A questão está em discussão ainda no Senado Federal, onde há proposta de alterações no Marco Civil da Internet para uma maior responsabilidade das empresas de tecnologia.

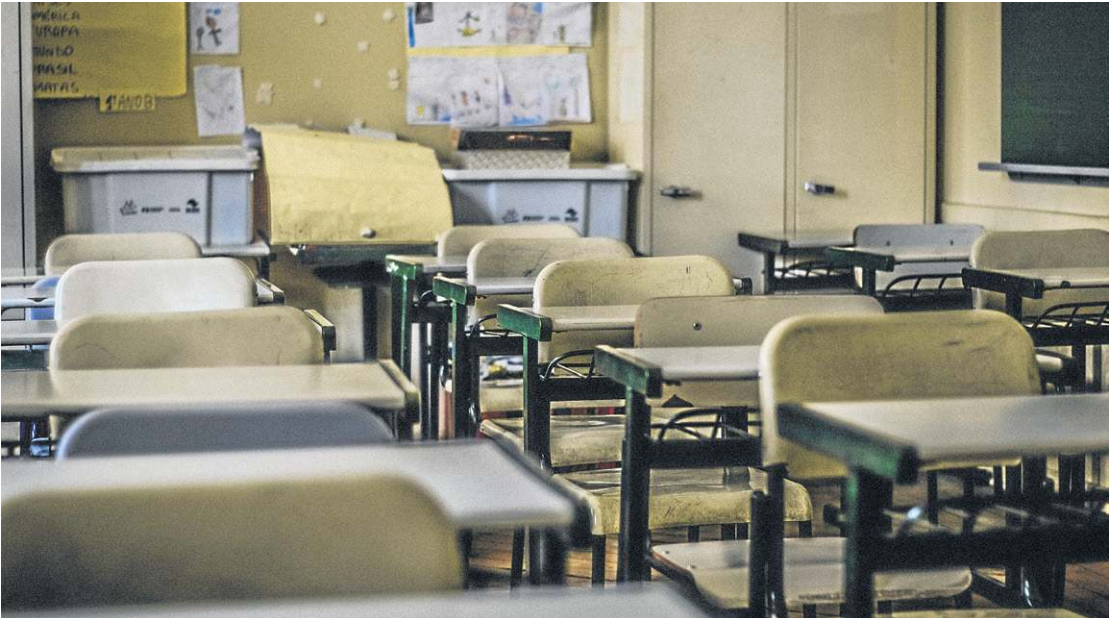
A onda de notícias falsas na saúde deixou como “herança”, também, a politização das vacinas que, de acordo com a professora da USP, reflete

Barbara Gindl/APA/AFP



Manejo clínico usado hoje contra doença é fruto de pesquisa com infectados

Ed Alves/CB/DA.Press



Na quarentena, ensino infantil e alfabetização foram as etapas escolares mais prejudicadas pelo coronavírus

atualmente na baixa cobertura vacinal de outras doenças no país. O imunizante da dengue, por exemplo, disponibilizado este ano, está com procura mais baixa do que o esperado na

faixa etária prioritária, de 10 a 14 anos. Haverá, inclusive, uma redistribuição de doses para outros municípios que não tinham sido contemplados. Para defender a importância

da vacinação, em um país que é reconhecido internacionalmente pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), o Instituto Butantan criou o Museu da Vacina. Inaugurado em São Paulo, conta

a história da criação de todas as vacinas no mundo e no Brasil.

Prejuízo educacional

A educação tem papel importante para evitar a disseminação de notícias falsas. A área, porém, sofre até hoje as consequências da pandemia. Carolina Schmitt Nunes, doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), destaca que os impactos na área ainda estão sendo medidos. “Todo o sistema de educação foi colocado à prova naquele momento. Especialmente para o ensino infantil e fundamental, foi mais desafiador”, explica, ressaltando que a alfabetização foi a etapa escolar mais prejudicada pelo coronavírus. O programa Alfabetização nas Escolas, lançado pelo governo federal em 2023, tenta reverter esse cenário.

“A gente já sabe que houve o aumento da desigualdade educacional. Naquele período pandêmico em que as crianças e adolescentes ficaram fora das escolas, teve uma diminuição significativa no aprendizado. A gente vai levar mais de uma geração para conseguir reverter esse quadro. E ainda tivemos o pior de tudo, que é o aumento da evasão escolar”, enfatiza a especialista.

O abandono escolar tem sido uma das principais preocupações do ministro da Educação, Camilo Santana, que lançou o programa Pé-de-Meia como uma estratégia de permanência na sala de aula. A poupança do Ensino Médio paga valor mensal a estudantes inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), além de um depósito de R\$ 1 mil na conclusão de cada ano. Ao todo, os alunos podem receber até R\$ 9,2 mil.

Entre tantos desafios, Carolina diz reconhecer como ponto positivo a aceleração da digitalização nas escolas, que proporcionou novas metodologias de ensino e aprendizagem. Para ela, há ainda um olhar mais atento para questões de saúde mental neste ambiente, tanto para os estudantes, quanto para os professores.

CLIMA

Alerta de chuvas intensas em 8 estados

» ÂNDREA MALCHER

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu ontem dois alertas amarelos, válidos até as 10h de hoje, para chuvas intensas, de aproximadamente 50 milímetros por dia, e ventos entre 40 e 60 quilômetros por hora, que devem atingir boa parte do Brasil, especialmente os estados do Sudeste, do Norte e do Nordeste. A previsão alcança, ainda, o sul do Rio Grande do Sul, onde poderá ocorrer precipitação de granizo.

O momento exige atenção para os moradores dessas regiões, que devem seguir as orientações das autoridades locais para evitar possíveis acidentes. Segundo o órgão, o alerta é de perigo em potencial e, neste patamar, há a possibilidade de queda de galhos de árvores,

alagamentos e descargas elétricas. O estado de Roraima, que enfrenta um período de seca desde outubro do ano passado, com níveis baixos nos rios, queimadas e nuvens de fumaça poluída, está incluído na previsão. As queimadas tornaram RR a unidade federativa com o maior número de focos de calor em fevereiro; 14 dos 15 municípios decretaram emergência. Na quinta-feira, choveu em Boa Vista, após 42 dias de estiagem.

Esta semana, os maiores volumes de chuvas estão previstos para oito estados no Norte e no Nordeste: Acre, Amazonas, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Piauí. O Inmet emitiu alerta laranja, de perigo, para esses estados. No caso deles, a previsão é de chuvas com acumulado de 30 a 100 mm, com ventos

intensos entre 60 e 100 km/h. Além disso, o instituto apontou que outros 23 estados seguem com perigo potencial para chuvas.

Calor

Em São Paulo, por sua vez, a semana deve começar com sol e temperaturas em elevação, com pouca chuva, e a sensação de “tempo abafado” deve retornar. É o início do outono, que começou oficialmente no dia 20 de março. A temporada, como destaca o Instituto Nacional de Meteorologia, marca a transição entre o clima chuvoso e quente do verão e o período frio e seco do inverno.

Para o mês de abril, o Inmet prevê temperaturas acima da média em praticamente todo o país, principalmente na parte

oeste do Sul e do Sudeste, além do Centro-Oeste. A expectativa é de que o volume de chuvas permaneça próximo ou acima da média nessas regiões.

Espírito Santo

Os municípios do sul do Espírito Santo ainda lidam com as consequências das tempestades da última semana, em que fortes enxurradas deixaram pelo menos 20 mortos e mais de 11,3 mil pessoas fora de casa. Até o momento, 13 cidades estão em situação de emergência. O instituto emitiu um alerta de perigo potencial e não tem previsão de mais chuva, ainda que a tarde de sábado tenha sido marcada por mais precipitação na região sul do estado.

Motorista de Porsche bate em carro, mata e foge

Divulgação/Polícia Civil



O empresário Fernando Sastre de Andrade Filho, 25 anos, é investigado como suspeito de colidir seu carro de luxo, um Porsche 2023 avaliado em mais de R\$ 1 milhão, na traseira de um Renault Sandero, provocando a morte do motorista. De acordo com a polícia, ele fugiu do local do acidente. A colisão ocorreu por volta das 2h de ontem, no Tatuapé, zona leste de São Paulo. Segundo testemunhas, o empresário seguia em alta velocidade. Ao fazer uma ultrapassagem, ele teria perdido o controle do Porsche e batido contra a traseira do Sandero branco, que era conduzido por Orinaldo da Silva Viana, de 52 anos. A vítima foi socorrida com um quadro de parada cardiorrespiratória, mas morreu devido a “traumatismos múltiplos”, segundo registros da Polícia Civil.